

MULTICULTURALISMO E FORMAÇÃO DOCENTE: PRÁTICAS REVELADAS NOS RELATÓRIOS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Aline Cleide Batista
Prof. Dra. Departamento de Educação UFPB
Email: alinecleide@yahoo.com.br

RESUMO

O trabalho em tela apresenta resultados de um estudo realizado no campo da formação Inicial de professores em nível superior, mais especificamente, no curso de Pedagogia, e apresenta resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Assim, analisa as práticas pedagógicas divulgadas nos relatórios das bolsistas do programa residência pedagógica – PRP, Subprojeto Pedagogia, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), edital Capes nº 1/2020 e edital CAPES nº 06/2018, identificando as discussões concernentes às questões de diferença, identidade e dos marcadores culturais a partir da perspectiva do multiculturalismo. A argumentação teórica é construída no diálogo com o pensamento multicultural defendido por teóricos como Canen (2002, 2007), Candau (2011, 2012). Metodologicamente, traz uma abordagem qualitativa, amparado no modelo de pesquisa bibliográfica e documental. Os documentos explorados apresentam indícios de concepções do multiculturalismo e suas categorias, revelando as características da construção de uma identidade profissional. Desse modo, destaca-se a importância do PRP na formação de professoras desenvolvendo autonomia e reflexões a partir da teoria e ação na vida profissional das residentes bolsistas. Por fim, os relatórios analisados apresentam características vinculadas ao multiculturalismo através das atividades desenvolvidas pelas participantes do Programa Residência Pedagógica.

Palavras-chaves: Multiculturalismo; Formação Docente; Residência Pedagógica.; Curso de Pedagogia.

Introdução

O presente trabalho, analisa os relatórios do Programa Residência Pedagógica (PRP) subprojeto Pedagogia, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE), Campus IV, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) a partir do edital Capes nº 06/2018. Com o auxílio do referencial das práticas pedagógicas multiculturais e com o objetivo de identificar propostas que estejam articuladas com os potenciais multiculturais. Através de pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa nos permitiu organizar documentos, catalogar e vivenciar os estudos reflexivos em todo processo da pesquisa.

Ao considerar o Multiculturalismo como foco para realização dessa pesquisa, os textos lidos e estudados foram baseados em autores/as que discutem o Multiculturalismo no contexto

educacional: Candau (2011, 2012), Canen (2007, 2011). Esses autores afirmam que o multiculturalismo se caracteriza no campo educacional articulando as relações culturais aos processos de ensino e aprendizagem dentro das escolas, com objetivo de estabelecer práticas educativas, inclusão e diversidade para os alunos dentro e fora da sala de aula.

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é projeto executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que proporciona aos/as residentes bolsistas a possibilidade de desenvolver atividades em escolas públicas de Educação Básica (Escola campo). Nessa perspectiva, o Programa tem a intenção de enriquecer a formação dos discentes de licenciatura e vincular teoria e prática. Dessa forma, propõe-se aperfeiçoar o estágio supervisionado disponibilizado obrigatoriamente pelo curso.

Com o objetivo de identificar práticas pedagógicas com potenciais multiculturais, foram analisados 22 (vinte e dois) relatórios de residentes bolsistas, licenciandas do curso de Pedagogia do Campus IV. Esses relatórios apresentam os resultados das atividades realizadas no âmbito do projeto, com o total de 440 horas de carga horária de acordo com o edital. nº Edital Capes nº 06/2018.

Participaram do Programa Residência Pedagógica 22 (vinte e duas) residentes. Para a organização das atividades do projeto, as estudantes foram divididas inicialmente em 3 (três) escolas públicas do vale do Mamanguape- PB, localizadas nas cidades de Rio Tinto e Mamanguape. As escolas contempladas foram Escola Municipal Ensino Fundamental Herman Lundgren, Escola Municipal Ensino Fundamental Padre Geraldo e Escola Municipal Ensino Fundamental Prefeito Gerbasi. Além das professoras orientadoras as residentes foram acompanhadas pelas preceptoras¹ que também tem um papel importante na construção desse projeto

. As atividades desenvolvidas pelas residentes dentro da carga horária geral são divididas pela ambientação, regência, planejamento das atividades, reuniões na instituição, participação de eventos, e construção e socialização dos relatórios finais. As disciplinas abordadas nos planos de atividade e produção da regência e intervenção são todas articuladas às habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e como componente curricular Português, Matemática, Ciências, Geografia, História e Artes. As residentes realizaram atividades em turmas da Educação Infantil e turmas do 1º ou 5º ano do Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva, a finalidade da pesquisa se deu a partir das práticas pedagógicas multiculturalmente orientadas reveladas no Programa Residência Pedagógica, e cumpriu a

¹ Preceptoras: professora da escola de educação básica que acompanhará As residentes na escola-campo.

função do pesquisador conhecer e estudar os teóricos que articulam com a temática a partir dos encontros de estudos, fichamento das obras discutidas, mapeamento dos documentos (editais, relatórios, subprojetos, portarias, etc), por fim, a construção das análises.

Programa Residência Pedagógica

O Programa Residência Pedagógica (PRP) visa estimular projetos inovadores propondo aprimorar o estágio supervisionado obrigatório nos cursos de licenciatura. A partir dos subprojetos o programa residência pedagógica possibilita aos/as residentes vivenciar a realidade social enfrentada pelas redes públicas de ensino. A finalidade do PRP é incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica, a fim de conduzir o/a licenciando/a a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática, considerando diagnósticos sobre ensino e a aprendizagem escolar.

A primeira etapa do processo de organização, seleção e distribuição de bolsas, aconteceu com a construção do projeto institucional, apresentando sua caracterização, objetivos, metas, justificativa, plano de acompanhamento e avaliação. Em seguida, passou-se para a elaboração dos subprojetos, que passaram por análise técnica e análise de mérito, podendo ser eliminado ou classificado pela nota e pontuação das propostas. Após a seleção dos projetos institucionais e seus respectivos subprojetos, as instituições organizaram os seus editais internos para a seleção dos/as estudantes residentes e professoras preceptoras.

As responsabilidades das residentes a partir do subprojeto é participar das reuniões com orientadores/as e preceptores/as do programa residência pedagógica, também envolver-se no curso de formação destinados aos preceptores e residentes, fazer a ambientação na escola campo para dar início a elaboração do plano de atividades, inserir-se de maneira aprofundada na escola para a prática de sua regência e intervenção, e por fim produzir e socializar o relatório final.

Com o auxílio das professoras orientadoras, preceptoras e colaboradoras do programa, as alunas bolsistas ou voluntárias, tem a oportunidade de desenvolver em sua ação autonomia significativa que para sua formação possa lhe proporcionar experiência pedagógica e estratégia para atuação na docência. Por fim, os resultados esperados pelo PRP são por meio da articulação da relação teoria acadêmica e prática profissional docente por articulado aos Estágios Supervisionados do Curso de Pedagogia com incidência sobre as ciências cognitivas para promoção da alfabetização de crianças, jovens e adultos. Levando em conta a relação entre a Instituição Superior e as Escolas Públicas de Ensino (BRASIL, 2018).

Entende-se que o Programa Residência Pedagógica colaborou e continua colaborando para uma formação qualificada das alunas de licenciatura do curso de Pedagogia, incentivando

as futuras professoras uma prática destinada a formar seres pensantes e reflexivos. Para ampliar a compreensão acerca do subprojeto do PRP no Curso de Pedagogia Campus IV, os planos das residentes foram descritos na tabela abaixo:

Quadro 1 - Identificações das Residentes

| Identificações das Residentes | |
|--|--|
| Nº de inscritos | 22 |
| Carga Horária | 440 Horas |
| Curso | Pedagogia |
| Docente orientador | Evelyn Faheina / Aline Cleide Batista |
| Subprojeto/código | Pedagogia/833 |
| IES/Código | Universidade Federal da Paraíba/579 |
| Informações sobre os Relatórios Pesquisados | |
| Estrutura dos Dossiês dos residentes | Identificação dos residentes, escola, orientadores e coordenadores do projeto e preceptora da escola; Plano de atividades; Relatório resumido para o MEC; Sequência Didática; Fotos do desenvolvimento do projeto; Frequência dos residentes. |
| Preceptores | Severina de Fátima Viana Florêncio; Luciana Soares da Silva; Andressa Galdino da Silva; Maria Lucia Soares da Silva. |
| Atividades desenvolvidas | Ambientação da escola, regência, planejamento das atividades, atividades desenvolvidas na IES, atividades desenvolvidas em outros espaços, construção e socialização do relatório final. |
| Disciplinas abordadas | Português, Matemática, Ciências, Geografia, História, Artes. |
| Atividades desenvolvidas em outro espaço | Desfile cívico; II semana de Pedagogia; Mostra de profissões da UFPB; Encontro unificado 2019 da UFPB – ENID, ENEX, ENIC; Congresso nacional de educação – CONEDU; Culminância junina; Festa de encerramento do ano letivo; Abertura do PRP no auditório para apresentar o projeto pelo edital 06/2018 da Capes; Memória do dia da consciência negra, no espaço cenreio cultural fênix |

| | |
|----------------------------|--|
| Turmas escolhidas | Maternal, Pré I, Pré II, 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano. |
| Identificação das Escolas: | Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito Gerbasi, Município de Rio Tinto: 7 residentes atuantes. Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Geraldo, Município de Mamanguape: 9 residentes atuantes. Escola Municipal de Ensino Fundamental Herman Lundgren, Município de Rio Tinto: 6 residentes atuantes. |

Procedimentos Metodológicos

Mediante a perspectiva da pesquisa bibliográfica a partir de uma abordagem qualitativa os estudos sobre o multiculturalismo no campo da educação e suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, refletir e socializar com as obras que contemplam o tema do multiculturalismo e seus marcadores, nessas discussões os fichamentos desses textos foram indispensáveis.

Foi feito mapeamento e leitura flutuante nos editais, portarias, relatórios, planos de atividades, artigos, subprojeto, entre outros com o objetivo de compreender o Programa Residência Pedagógica. Os ensaios escritos foram relevantes para construção de um olhar reflexivo sob as lentes do multiculturalismo. Portanto, a partir das reflexões das obras, mapeamento dos documentos inicial e registro das análises dos estudos sobre o olhar multicultural. Os planos de atividades e relatórios finais das residentes, foram utilizados como fontes documentais, considerado práticas efetivadas dentro da circunstância institucional, orientados pelo edital da Capes nº 06/2018.

Para ter acesso aos documentos os relatórios das residentes verificamos os arquivos online e impressos através das coordenadoras do subprojeto. Por meio das fontes documentais conseguimos informações importantes sobre o uso adequado dos marcadores do multiculturalismo e como as residentes estão utilizando das suas teorias para articular com suas práticas educativas na escola pública de ensino. Destaca-se que os relatórios e planos de atividades das residentes, faz parte das inúmeras fontes que podem ser consideradas documentos de pesquisa. Nesse sentido, são considerados fontes de informações, que por terem origem num determinado contexto histórico, econômico e social, retratam e fornecem dados sobre esse mesmo contexto. Não havendo, portanto, o perigo de alteração no comportamento dos sujeitos investigados (Godoy, 1995, p. 22)

No que diz respeito a análise dos dados foi utilizada a técnica de da análise de conteúdo,

mais especificamente, análise temática, assim, “o tema é a unidade de significações que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia de leitura” (Bardin, 1979, P. 105). Dessa forma, pesquisar, através dos documentos, as práticas que se articulam com os conceitos do multiculturalismo e seus marcadores culturais, detalhando como estão representadas nos documentos de pesquisa.

Nesse processo, os relatórios apresentaram de maneira breve a presença dos marcadores do multiculturalismo, nos estudos dos textos literários, pela valorização do patrimônio cultural com as manifestações folclóricas, por dinâmicas e interações lúdicas afirmando o estudo da diferença e semelhança corporal e artística, apreciações de músicas clássicas, por fim demonstrações de construção de identidade do aluno.

Análise dos Relatórios: descrição das atividades das residentes

Por meio da pesquisa detalhada nos relatórios impressos dos residentes, conseguimos verificar que, no geral, as residentes usam como auxílio para fortalecer a aprendizagem dos alunos o livro didático como um guia de informações base, utilizam também no desenvolver das aulas a ludicidade através dos jogos, brincadeiras e dinâmicas. Além disso, as residentes focam suas ações na alfabetização e letramento dos/as alunos/as e com isso, a interpretação de textos, produção textual, pinturas orientadas e modelagem com massinhas, gênero textual, pesquisa no dicionário, pesquisa de campo. Para uma maior fixação dos conteúdos, os/as alunos/as produzem cartazes para expor os trabalhos desenvolvidos e apresentam oralmente seus resultados. Alguns recursos também são utilizados pelas residentes durante as aulas: apresentação de vídeos, filmes, músicas, contação de histórias com palitoches e dedoches.

Uma evidência multicultural presente nos relatórios é com as dinâmicas e contação de histórias. Outrossim, um espelho foi utilizado pelas residentes para os/as alunos/as identificarem suas características físicas e também conhecerem as características dos outros colegas; A caixa surpresa foi utilizada para os/as alunos/as identificarem a imagens/foto dos demais alunos/as. No desenvolvimento dessas atividades os/as alunos/as aprendem a diferenciar suas características físicas, já o estudo sobre a identidade dos/as alunos/as foi trabalhado através de atividades lúdicas como a construção do documento de identidade. Os conhecimentos prévios dos alunos, foram apresentados por uma nuvem de palavras escrita na lousa, no início de cada temática que seria trabalhada nas sequências didáticas.

Quadro 2 – Materiais e Metodologias utilizadas pelas residentes

| As residentes trabalharam com: |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> · Interpretação de textos; · Livro didático; · Produção textual; · Pesquisa no dicionário; · Massa de modelar; · Palitoches; · Ludicidade, jogos disponíveis na escola; · Projeto de leitura “educar para crescer”; · Cantigas de roda com exercícios interdisciplinar, abordando várias temáticas; · Jogos e brincadeiras que eram articulados com a temática; · Trabalhos em grupos e individual; · Pesquisa de campo; · Pinturas orientadas; · Bilhete para o dia das mães; · Por meio de cartazes. (construção e exposição); · Apresentação de vídeos: (filmes, vídeos curtos, músicas e contação de histórias); · Dinâmicas. “Conhecendo o professor”; · Apresentação de seminários; · Nuvem de palavras; -Dinâmica do espelho, as crianças conhecerem suas próprias diferenças diante dos demais; · Dinâmica “caixa surpresa” identificando sua imagem; · Contação de história através de dedoches; · Desenho da família; · Construção do próprio documento de identidade. |

Fonte: Relatório das residentes 2018

Todas as sequências didáticas apresentam estratégias de avaliação, nesse sentido, as residentes avaliavam os/as alunos/as através da participação na lousa, provas escritas, teste de leitura e registro em diário. As residentes, expressam, em seus relatórios que através da avaliação contínua, verificam a participação dos/as alunos/as durante as atividades, observando a aprendizagem dos conteúdos trabalhados e analisando os portfólios das atividades escritas.

Quadro 3 – Instrumentos de avaliação utilizadas pelas residentes

| As residentes avaliam as turmas por meio de: |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> · Provas; · Participação na lousa; · Teste de fluência de leitura; · Avaliação contínua, formativa e qualitativa; · Verificando o desenvolvimento das atividades, valorização dos assuntos; · Registro nos diários de bordo; · Por meio de portfólio e das atividades escritas. |

Fonte: Relatório das residentes 2018

Analisando os relatórios, foi verificado que, as residentes desenvolveram as atividades

em turmas diferentes (do maternal ao 5º ano). As dificuldades mais apontadas foram sobre pontuação, leitura e escrita e interpretação de texto. A prática da literatura e gramática tem uma coerência no geral entre as turmas, pois se o aluno tem dificuldade de escrever provavelmente terá dificuldade no uso da acentuação e pontuação. Também apresentam dificuldade na interpretação de textos, imagens, movimentos, sons etc.

Na escola campo, que faz parte do município de Mamanguape, um projeto estava sendo desenvolvido para a maioria das turmas do Ensino Fundamental I, Projeto “Educar para crescer” que foi desenvolvido por uma consultoria do Ceará, com o objetivo de melhorar a educação do município. Por meio desse projeto de leitura as residentes avaliavam os alunos pela fluência de leitura. As residentes conseguiram conciliar suas sequências o referido projeto.

Quadro 4 – Dificuldades de aprendizagens dos/as alunas, identificadas pelas residentes

| Os alunos possuem dificuldade em: |
|--|
| - Pontuação; - Leitura e escrita; - Não sabe interpretar textos. |

Fonte: Relatório das residentes 2018

Além das residentes reforçarem as temáticas sobre o letramento e alfabetização nas sequências didáticas, focavam em contação de histórias, temas sociais, religioso, folclóricos, desenhos e gênero textual. Algumas sequências reforçam os conceitos do **multiculturalismo identidade e diferença** em algumas atividades como na contação da história de cachinhos de ouro, menina bonita do laço de fita, Douglas quer um abraço, o cabelo de lelê, o livro da família, gente tem sobrenome, menino de todas as cores, lendas urbanas. Esses textos literários, levaram a temática sobre a importância de uma identidade própria dos personagens por meio da contação das histórias, no entanto, os resultados não apresentam maiores aprofundamentos.

Com a turma da Educação Infantil o campo de experiência “o eu, o outro e o nós” e “escuta, fala, pensamento e imaginação” foi trabalhado a identificação do nome, autoimagem, nomes de animais e brinquedos favoritos, desenho da caricatura do rosto, árvore genealógica e composição familiar. Esses foram alguns assuntos escolhidos pelas residentes, além de levar para a sala de aula essa temática através de músicas e vídeos. Portanto, é considerável a existência de alguns conceitos multiculturais nas atividades, mas é preciso que as futuras professoras possam contextualizar e questionar a padronização existente pelos grupos dominantes, também existentes no chão da escola.

Quadro 5 – **Temas das sequências didáticas desenvolvidas pelas residentes**

| Assuntos abordados |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">- História, cachinhos de ouro;- História, menina bonita do laço de fita;- História, Douglas quer um abraço;- História “o cabelo de lelê”;- História “o livro da família”;- Importância do nome;- Diferença”, bullying, respeito com o próximo;- Tipos de família;- Respeito com o próximo e entre as religiões;- Temas sobre os povos indígenas;- Datas comemorativas (festa junina, dia dos povos indígenas e folclore);- Poema “gente tem sobrenome”;- Música e história. “Menino de todas as cores”;- Construção da árvore genealógica;- Os conhecimentos sobre a composição familiar;- Lendas brasileiras;- Literatura, chapeuzinho amarelo;- Gênero textual: biografia;- Desenho sobre a caricatura do rosto;- Autoimagem;- Foto no espelho;- Eu e o outro;- Nomes, animais e brinquedos favoritos;- Quem sou eu, identificando as letras do seu nome.- Contos infantis;- O processo da construção da identidade e autonomia;- Narrativas Literárias;- A literatura infantil e a ludicidade na construção do saber;- Meio ambiente e cidadania;- Identidade e autonomia;- Os gêneros textuais como possibilidade de aprendizagem aos alunos da educação infantil e ensino fundamental I;- Conteúdo interdisciplinar com foco no meio ambiente;- Saúde, desmatamento e suas consequências, poluição;- Entrando no mundo das cantigas de roda;- O lúdico através dos jogos e datas comemorativas;- Conceitos fundamentais referentes à identidade dos animais;- Meio ambiente e reciclagem;- Uso da literatura infantil e da ludicidade no processo de aprendizagem;- A ludicidade na prática da leitura e escrita por meio dos gêneros textuais;- A geometria e o cotidiano escolar. |

Fonte: Relatório das residentes 2018

No geral foram analisados 22 relatórios finais dos residentes. Os conteúdos das sequências didáticas foram com temáticas diferentes. Todas as atividades desenvolvidas nas

sequências didáticas estão articuladas as habilidades propostas pela BNCC, no geral as residentes aplicaram as sequências com os temas: Contos infantis, o processo da construção da identidade e autonomia, narrativas literárias, a literatura infantil e a ludicidade na construção do saber, meio ambiente e cidadania, identidade e autonomia, meio ambiente, poluição, saúde, desmatamento e suas consequências.

Ainda sobre os conteúdos presentes nos relatórios, todos os temas foram de fundamental importância, a única lacuna que ficou marcada, no geral, foi à falta de profundidade de conceitos, como por exemplo, no tema identidade e autonomia. Os relatórios indicam que as residentes trabalharam com temas que são caros ao multiculturalismo, quais sejam, cultura, identidade afro-brasileira e cultura africana, no entanto, não ficou claro como foi trabalhado. Assim, algumas questões são levantadas: Levaram textos que falam sobre as temáticas, mas como esse texto chegou para as crianças? Como as crianças se sentiram no momento da leitura do texto? Como esse texto marca a vida das crianças? De que forma elas transmitiram esse sentimento de pertencimento? Como foram os resultados dessas atividades? O que fizeram após esses resultados?

Quando o multiculturalismo é trabalhado na sala de aula, é preciso que os/as alunos/as construam um pensamento crítico em relação as diversidades existente na escola e entre eles/as, deixando de lado essa padronização que a sociedade tanto proclama. A escola é espaço de socialização então é preciso que esses assuntos sejam abordados na sala de aula, com a construção de um currículo que possa deixar o diferente apresentar suas raízes e não ser forçado a se adaptar a uma cultura padrão da escola. Abaixo está um parágrafo escrito por uma dupla que aplicou uma dessas sequências:

A sequência didática que desenvolvemos esteve centrada no conteúdo identidade e autonomia, tendo como objetivo geral oportunizar a construção da identidade da criança a partir das relações sócio-histórico-culturais, de forma autêntica, consciente e contextualizada. Como desdobramento desta temática e com base nos eixos da educação infantil, abordamos os seguintes conteúdos: Vogais, valores humanos (ética), cantigas, interpretações de história (gravuras, cenas e objetos), cores primárias, o eu e o outro e brincadeiras orientadas. A partir destes conteúdos trabalhamos autoimagem, a partir da utilização de fotos, de modo propiciar essa construção por meio das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive. Somos do entendimento de que um ambiente farto em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promove o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, contribuindo assim para a construção da unidade coletiva de uma autoimagem positiva (Relatório final das Residentes, 2018).

Considerações das residentes sobre o PRP na sua formação.

O Programa Residência Pedagógica contribui positivamente com a formação das estudantes de licenciatura do curso de Pedagogia do *Campus IV*, levando para residentes uma

oportunidade de vivenciar a realidade das escolas públicas de ensino. Todos os momentos dentro da escola campo se faz necessário para contribuir com a formação das futuras pedagogas do curso, exigindo reflexões e ação nessa construção de uma identidade profissional a partir da participação do PRP. Com base nos relatórios, essa vivência que o programa oferece fortalece a base da prática educativa, proporcionando uma visão do que será trabalhado na realidade do chão da escola. Com essa inserção das residentes nas escolas, o programa permite aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, contribuindo para o desenvolvimento profissional, contribuindo com uma educação significativa e contextualizada.

Com isso, o programa se faz necessário por possibilitar as residentes como atuar de forma profissional e competente diante da realidade social da escola. As residentes entram nas escolas públicas de ensino aprendendo a fazer um bom planejamento das aulas, participando de reuniões com a gestão da escola, desenvolvendo projetos e sequências didáticas significativas, buscando novos métodos e recursos que proporcionem aos/as alunos/as atividades contextualizadas, com temáticas significativas. Nos relatórios as residentes deixam claro a importância do PRP para sua formação, portanto, não é apenas aplicação de sequências didáticas, são conhecimentos que as residentes aprendem diariamente com as vivências na escola e estudos na universidade.

Conclui-se que o PRP possibilita para as estudantes uma prática nova e diferente na construção de sua identidade como futuras profissionais da educação, apesar dos diversos desafios enfrentados diariamente pelas residentes. A partir das pesquisas nos relatórios percebemos a importância que a escola possui diante da sociedade, levando em conta que essa transformação pessoal, social dos/as alunos/as não pode depender apenas do chão da escola, mas das ações de todas as pessoas da comunidade. Com isso, as residentes conseguem demonstrar essa preocupação com uma educação de qualidade para as escolas públicas de ensino, [...] “uma educação transformadora pode ser aquela que promove a igualdade cultural, política, social e econômica. No intuito de contribuir para a garantia do direito a educação de qualidade para todos.” (Relatório final, Residentes, 2018).

Os relatórios foram organizados no formato de dossiê com as informações bem detalhadas. No geral, os textos estão bem escritos e organizados, isso facilitou o trabalho da pesquisa. Verificamos detalhadamente todos os textos, vídeos, poemas e músicas para uma melhor compreensão dos temas das sequências didáticas e atividades. Percebe-se que o multiculturalismo permeia algumas das sequências didáticas, com os temas: *construção da identidadee autonomia e a ludicidade na prática da leitura e escrita por meio dos gêneros textuais*. Esses temas foram bem pensados, com uma problematização bem estruturada. No

entanto, no desenvolvimento das ações, prevalece a padronização com muitas informações folclóricas, valorização de expressões culturais em datas determinadas pelo calendário, a cultura e diversidade trabalhada a partir de datas comemorativas de maneira descontextualizada. A construção da identidade e diferença foram trabalhados de maneira muito breve, sem muita reflexão dos/as alunos/as.

Trabalhar com a diferença na escola requer muito planejamento e conhecimento, porque os conceitos a ser passado para uma turma do ensino fundamental é a chave para uma ruptura de negações. Portanto, trabalhar com textos literários, músicas ou vídeos falando sobre a diferença do cabelo, pele, religião também envolve a fala dos alunos, o sentimento através dos desenhos orientados, das dinâmicas com significado e saber que a diferença do “outro” não precisa ser vista apenas como uma atitude de respeito e tolerância precisa estabelecer entre todos uma visão crítica da situação. As atividades com o tema identidade, perseguiram reconhecer o próprio eu, sua cultura, sua história. As atividades do autorretrato, conhecimento da primeira letra do nome, caricatura, trabalham com o objetivo do/a aluno/a saber reconhecer suas características físicas

De forma geral, as atividades poderiam desenvolver a oportunidade e experiências de construção e reconhecimento de identidades, sem precisar apagar suas próprias raízes. Não existe cultura certa ou errada o que a sociedade precisa dialogar é sobre a formação de cidadão que tenha a consciência do que é preconceito e discriminação. Concluímos que os conceitos do multiculturalismo “identidade e diferença” são trabalhados a partir dos temas das sequências didáticas das residentes. A escola pode ser um local que trabalhe, dialogue, desenvolva projetos e currículos que resgate as raízes dos grupos minoritários, portanto, seja também espaço resistência.

Considerações Finais

Com os estudos e pesquisas feitas nos documentos de trabalho, os relatórios e os planos de atividade dos residentes do programa residência pedagógica possibilitou-nos entender-se que, estar presente nos documentos as práticas pedagógicas multiculturalmente orientadas com elementos reflexivos direcionados as questões da identidade do profissional da educação a partir de suas práticas pedagógicas nas realizações das atividades, a compreensão da partilha do conhecimento marcador multicultural “diferença” também se fez presente nas apresentações de exercícios. O multiculturalismo é um elemento importante nessa ação de construção de identidade profissional, também como maneira de atuar e intervir na realidade social dos educandos. Atualmente, as questões “importantes” para a escola pública de ensino são voltadas

para avaliações que “contribuem” para medir o desempenho dos alunos a partir dos processos de atividades desenvolvidas, mas uma tensão que muito importa para o chão da escola é a prática de construir novos leitores, pesquisadores, estudantes que saibam utilizar de suas marcas indenitárias como uma fonte de conhecimento e pertencimento e não utilizar como um meio padronizador, sem conceitos e sem sentidos. A escola é um local onde existem diversos tipos de cruzamento de culturas, muitas vezes sendo padronizadas e impedidas de abrir espaço para a diversidade cultural.

Os resultados da pesquisa pela fonte documental os relatórios e os planos de atividade dos residentes apresentam positivamente a presença do multiculturalismo e suas categorias mesmo que brevemente. Os conteúdos das atividades propostas pelas residentes são relevantes à temática e estão em conexão com a pesquisa em si. Apesar de haver dificuldade em encontrar claramente a presença dessas práticas multiculturais as atividades apresentaram temas abrangentes ao foco da pesquisa, mas não diversificou notadamente as propostas esperadas pelas práticas educativas dos potenciais multiculturais. A partir de leituras de textos literários, expressões faciais e corporais, apreciações de músicas clássicas e regionais, a valorização do patrimônio cultural por meio do folclore, dinâmicas, toque físico facial foram alguns dos temas encontrados nos documentos pesquisados com a reflexão multicultural. Por fim, a realização dessa pesquisa foi de abordagem qualitativa que fez com que o pesquisador tivesse a oportunidade de conhecer o programa residência pedagógica, onde contribuiu para sua formação profissional no sentido de aprimorar sua própria prática educativa.

Referências Bibliográficas

CANDAU, Vera Maria. Sociedade Multicultural e Educação: Tensões e Desafios. Didática Crítica Intercultural: aproximações. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012, p. 20- 52.

CANDAU, Vera Maria. MOREIRA, Antônio Flávio (orgs.). Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

CANEN, Ana. O Multiculturalismo e Seus Dilemas: Implicações na Educação. In: Comunicação e Política, v. 25, n. 2, p. 91-107, 2007.

CAPES, Edital. Programa Residência Pedagógica. nº 06/2018. Que dispõe o Programa Residência

Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

CAPES, Portaria N° 38, de 28 de Fevereiro de 2018. Instituiu o Programa Residência

Pedagógica. Publicado em: 28/02/2018. Disponível em: < <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>